



EM AGOSTO, A TAXA DE DESEMPREGO SITUOU-SE EM 6,0% E A TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO EM 11,5%

Julho de 2022:

- A população ativa (5 189,9 mil pessoas) aumentou 0,2% em relação a junho de 2022, 0,1% relativamente a abril do mesmo ano e 0,4% por comparação com julho de 2021.
- A população empregada (4 879,8 mil) aumentou em relação ao mês anterior (0,2%) e ao mesmo mês do ano anterior (1,1%), mas diminuiu em 1,8 mil pessoas em relação a três meses antes (a que corresponde uma relação relativa praticamente nula).
- A população desempregada (310,1 mil) manteve-se praticamente inalterada em relação a junho, aumentou 1,8% em relação a abril e diminuiu 9,0% em relação a julho de 2021.
- A taxa de desemprego situou-se em 6,0%, valor igual ao do mês anterior, superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao de três meses antes e inferior em 0,6 p.p. ao de um ano antes.
- A população inativa (2 470,6 mil) diminuiu em relação aos três períodos de comparação, respetivamente: 0,4%, 0,2% e 1,6%.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 11,5%, valor inferior ao mês precedente em 0,1 p.p. e ao de um ano antes em 0,9 p.p., mas superior em 0,1 p.p. ao de três meses antes.

Agosto de 2022¹:

- A população ativa (5 196,9 mil) aumentou 0,1% em relação a julho, 0,3% relativamente a maio e 0,7% por comparação com agosto de 2021.
- A população empregada (4 884,4 mil) observou também acréscimos em relação aos três períodos de comparação: 0,1%, 0,3% e 1,0%, respetivamente.
- A população desempregada (312,5 mil) aumentou em relação ao mês anterior (0,8%) e a três meses antes (0,4%), tendo diminuído 4,3% relativamente a agosto de 2021.
- A taxa de desemprego situou-se em 6,0%, valor idêntico ao de julho e maio de 2022 e inferior ao do mês homólogo de 2021 (0,3 p.p.).
- A população inativa (2 461,8 mil) diminuiu em relação aos três períodos de comparação, respetivamente: 0,4%, 0,7% e 2,2%.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 11,4%, menos 0,1 p.p. do que no mês anterior e do que três meses antes e menos 0,7 p.p. do que no mesmo mês do ano anterior.

¹ As estimativas relativas ao último mês de referência (neste caso, o trimestre centrado em julho de 2022: junho a agosto de 2022) são calculadas com informação incompleta para o último mês do trimestre (agosto de 2022). Estas estimativas serão revistas no próximo mês (cf. descrito na nota metodológica).



O quadro abaixo apresenta os principais resultados das Estimativas Mensais Emprego e Desemprego.

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego (16 a 74 anos)

Principais indicadores

	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade						
		Jul 2021	Ago 2021	Abr 2022	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)
População ativa	Milhares de pessoas	5 167,9	5 161,2	5 186,1	5 182,2	5 179,3	5 189,9	5 196,9
População empregada		4 827,1	4 834,5	4 881,6	4 870,9	4 869,3	4 879,8	4 884,4
População desempregada		340,9	326,7	304,5	311,3	310,0	310,1	312,5
População inativa		2 511,5	2 517,4	2 474,5	2 478,2	2 480,8	2 470,6	2 461,8
Subutilização do trabalho		666,1	644,0	611,8	617,1	617,7	616,5	612,6
Taxa de atividade	%	67,3	67,2	67,7	67,6	67,6	67,7	67,9
Taxa de emprego		62,9	63,0	63,7	63,6	63,6	63,7	63,8
Taxa de desemprego		6,6	6,3	5,9	6,0	6,0	6,0	6,0
Taxa de inatividade		32,7	32,8	32,3	32,4	32,4	32,3	32,1
Taxa de subutilização do trabalho		12,4	12,1	11,4	11,5	11,6	11,5	11,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.

Em **julho de 2022**, em relação ao mês anterior, a população ativa aumentou 10,6 mil pessoas (0,2%) e a população inativa diminuiu 10,2 mil². No caso da população ativa, tal resultou do acréscimo da população empregada (10,5 mil; 0,2%), uma vez que a população desempregada se manteve praticamente inalterada. A evolução da população inativa foi explicada, principalmente, pela diminuição do número de outros inativos, os que não estão disponíveis nem procuram emprego (10,2 mil; 0,4%).

O aumento observado na população ativa em relação a três meses antes (3,8 mil; 0,1%) resultou do decréscimo da população empregada (1,8 mil; a que corresponde uma variação relativa praticamente nula) ser inferior ao aumento da população desempregada (5,6 mil; 1,8%). A população inativa diminuiu (3,9 mil; 0,2%) devido à diminuição do número de inativos disponíveis, mas que não procuram trabalho (8,8 mil; 6,5%) e do número de outros de inativos (6,8 mil; 0,3%), o que, no seu conjunto, superou o aumento do número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para começar a trabalhar (11,7 mil; 41,5%).

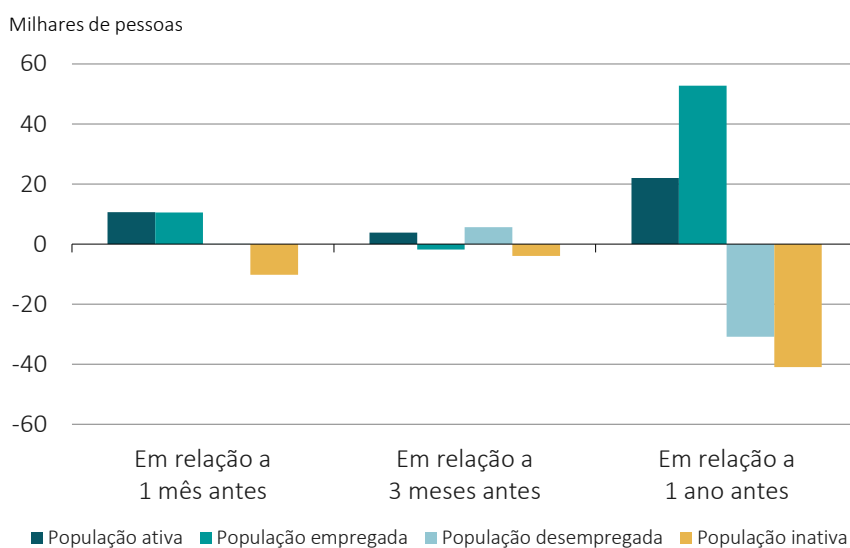
O aumento da população ativa (22,0 mil; 0,4%) em relação a julho de 2021 foi acompanhado por um acréscimo da população empregada (52,7 mil; 1,1%), que mais do que compensou a diminuição da população desempregada (30,8 mil; 9,0%). A população inativa diminuiu em 40,9 mil pessoas (1,6%), devido ao decréscimo do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego (21,6 mil; 14,6%) e do número de outros inativos, os que não estão disponíveis nem procuram emprego (24,3 mil; 1,0%).

² As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.



Estes resultados determinaram as seguintes variações na taxa de desemprego – que se situou em 6,0% em julho de 2022: valor igual ao do mês anterior, superior ao de três meses antes em 0,1 p.p. e inferior ao do mês homólogo de 2021 (0,6 p.p.).

Figura 1. Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em julho de 2022
(valores ajustados de sazonalidade)



Ainda em julho de 2022, a subutilização do trabalho abrangeu 616,5 mil pessoas, valor inferior ao do mês anterior (1,2 mil; 0,2%) e ao de um ano antes (49,6 mil; 7,4%), mas superior ao de três meses antes (4,7 mil; 0,8%). A taxa de subutilização do trabalho correspondente, que foi estimada em 11,5%, diminuiu em relação a junho de 2022 (0,1 p.p.) e a julho de 2021 (0,9 p.p.) e aumentou relativamente a abril de 2022 (0,1 p.p.).

Em **agosto de 2022**, estima-se que a população ativa tenha tido um acréscimo, em relação ao mês anterior, de 7,0 mil pessoas (0,1%) e que a população inativa tenha tido um decréscimo de 8,8 mil (0,4%). O aumento da população ativa resultou do acréscimo tanto da população empregada (4,6 mil; 0,1%) como da população desempregada (2,4 mil; 0,8%). Por seu lado, a diminuição da população inativa foi explicada pelos decréscimos observados nos três grupos de inatividade que a compõem, com destaque para o número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar (3,5 mil; 8,6%) e de outros inativos, os que nem estão disponíveis, nem procuram emprego (4,4 mil; 0,2%).

O aumento observado na população ativa em relação a três meses antes (14,7 mil; 0,3%) resultou do acréscimo de 13,5 mil pessoas (0,3%) na população empregada e de 1,2 mil (0,4%) na população desempregada. A população inativa diminuiu 16,4 mil (0,7%) neste período, devido, principalmente, ao decréscimo de 14,4 mil pessoas (0,6%) no número de outros inativos.

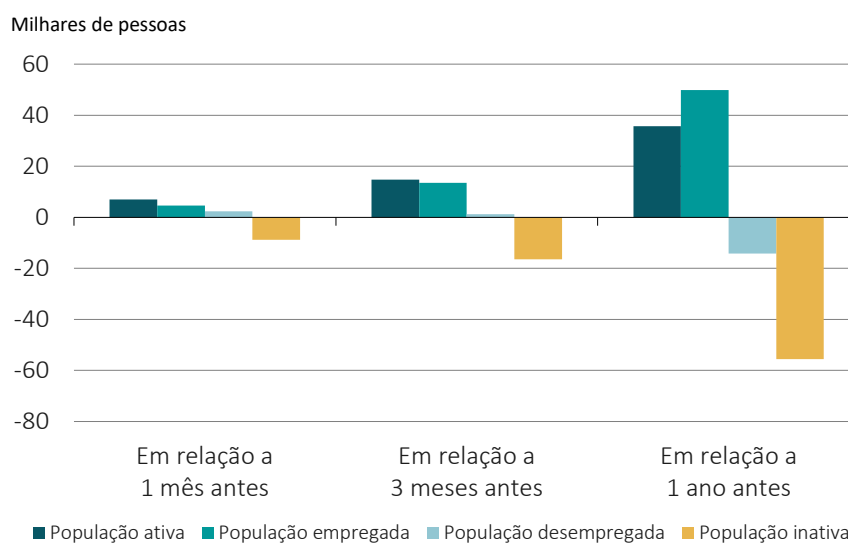
Por fim, o aumento da população ativa (35,7 mil; 0,7%) em relação a agosto de 2021 foi acompanhado por um acréscimo da população empregada (49,9 mil; 1,0%), que mais do que compensou a diminuição da população



desempregada (14,2 mil; 4,3%). A população inativa diminuiu em 55,6 mil pessoas (2,2%) devido, maioritariamente, à diminuição do número de outros inativos, os que não estão disponíveis para trabalhar e que não procuraram emprego (44,5 mil; 1,9%).

Estes resultados determinaram as seguintes variações na taxa de desemprego, que se situou em 6,0%: valor idêntico ao de julho e de maio de 2022 e inferior ao de agosto de 2021 (0,3 p.p.).

Figura 2. Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em agosto de 2022
(Valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2022 são provisórias.

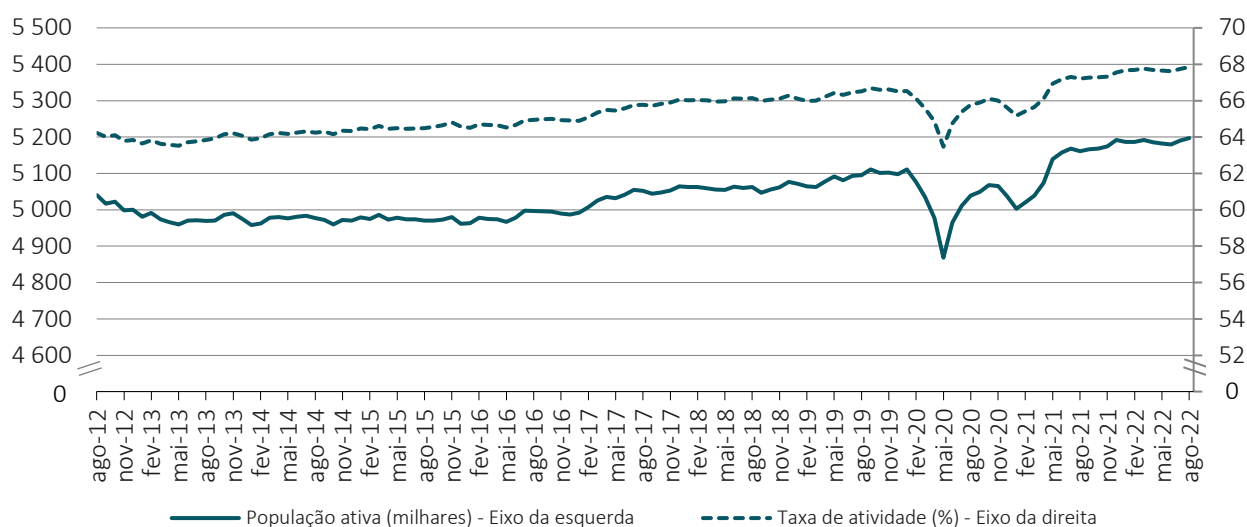
Ainda em agosto de 2022, a subutilização do trabalho abrangeu 612,6 mil pessoas, número inferior ao do mês anterior (3,9 mil; 0,6%), ao de três meses antes (4,5 mil; 0,7%) e ao do período homólogo de 2021 (31,4 mil; 4,9%). A taxa de subutilização do trabalho correspondente foi estimada em 11,4% e seguiu uma evolução idêntica, tendo diminuído em relação ao mês anterior (0,1 p.p.), a três meses antes (0,1 p.p.) e ao mesmo mês do ano anterior (0,7 p.p.).



As figuras seguintes apresentam a evolução, nos últimos 10 anos, dos principais indicadores analisados neste Destaque.

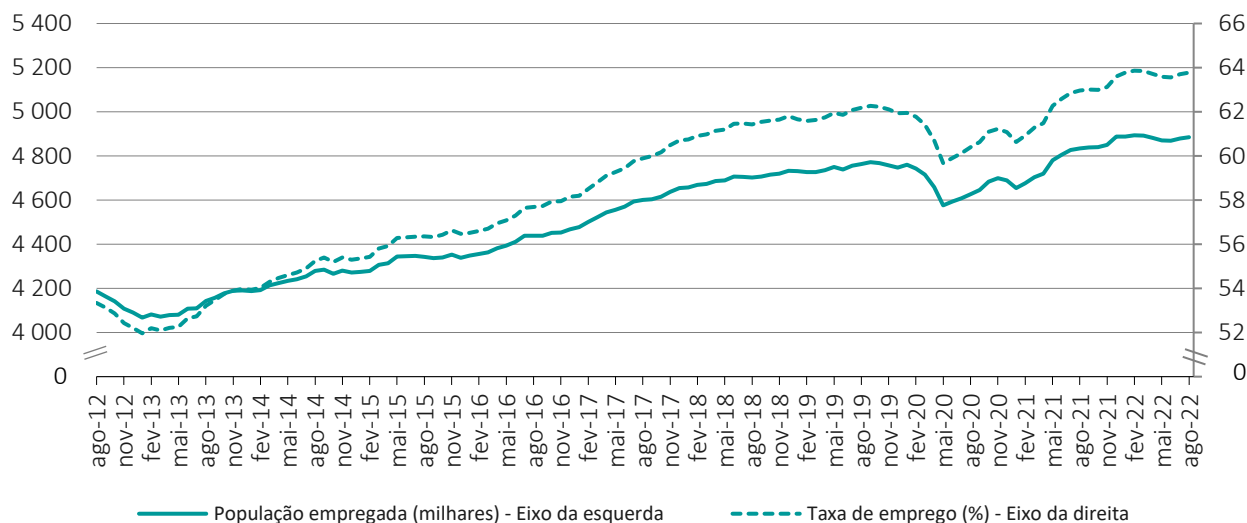
Em agosto de 2022, a população ativa alcançou o valor mais elevado desde fevereiro de 1998 (5 196,9 mil pessoas). Já a taxa de emprego alcançou o seu valor mais elevado (63,9%) em fevereiro de 2022 e tem-se mantido estável e próximo desse valor nos meses mais recentes (63,8% em agosto).

Figura 3. População ativa e taxa de atividade
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2022 são provisórias.

Figura 4. População empregada e taxa de emprego
(valores ajustados de sazonalidade)

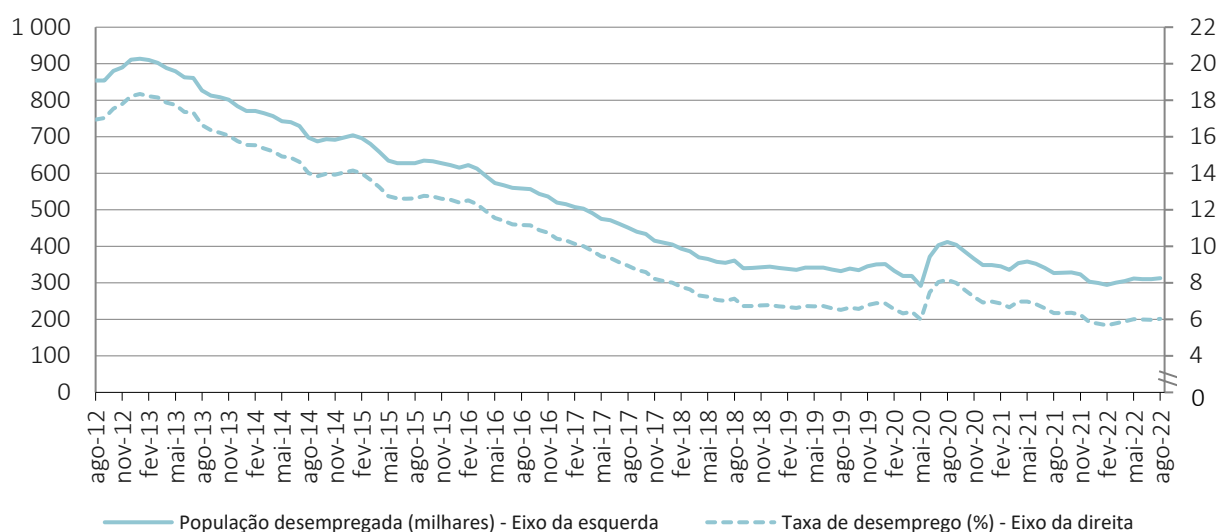


Nota: As estimativas de agosto de 2022 são provisórias.



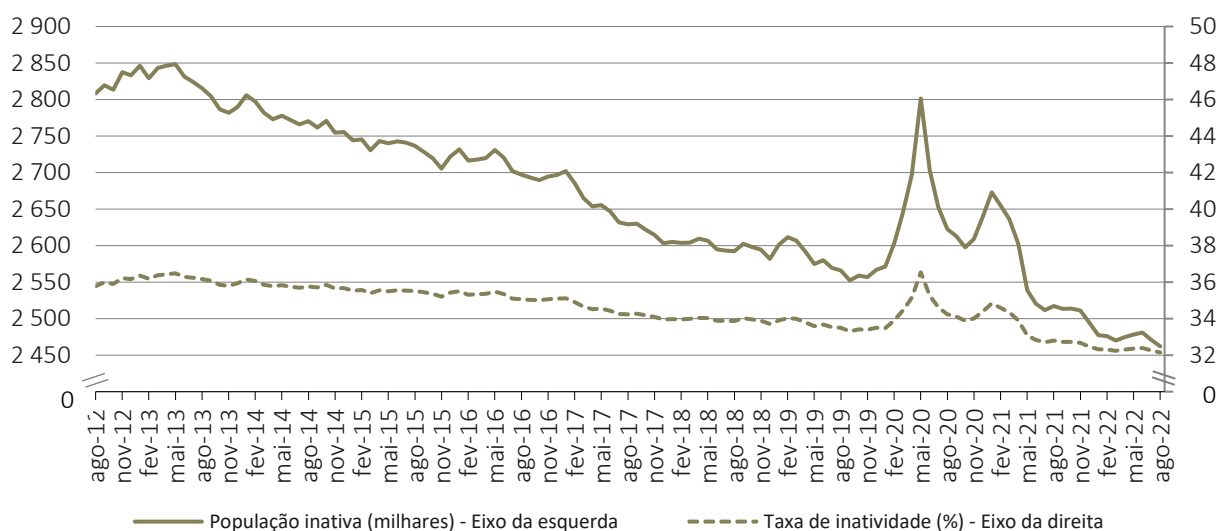
Em agosto de 2022, a taxa de desemprego manteve-se em 6,0% pelo quarto mês consecutivo (ainda que seja um valor provisório). Já a população inativa registou, em agosto de 2022, o seu valor mais baixo desde fevereiro de 1998 (2 461,8 mil pessoas).

Figura 5. População desempregada e taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2022 são provisórias.

Figura 6. População inativa e taxa de inatividade
(valores ajustados de sazonalidade)

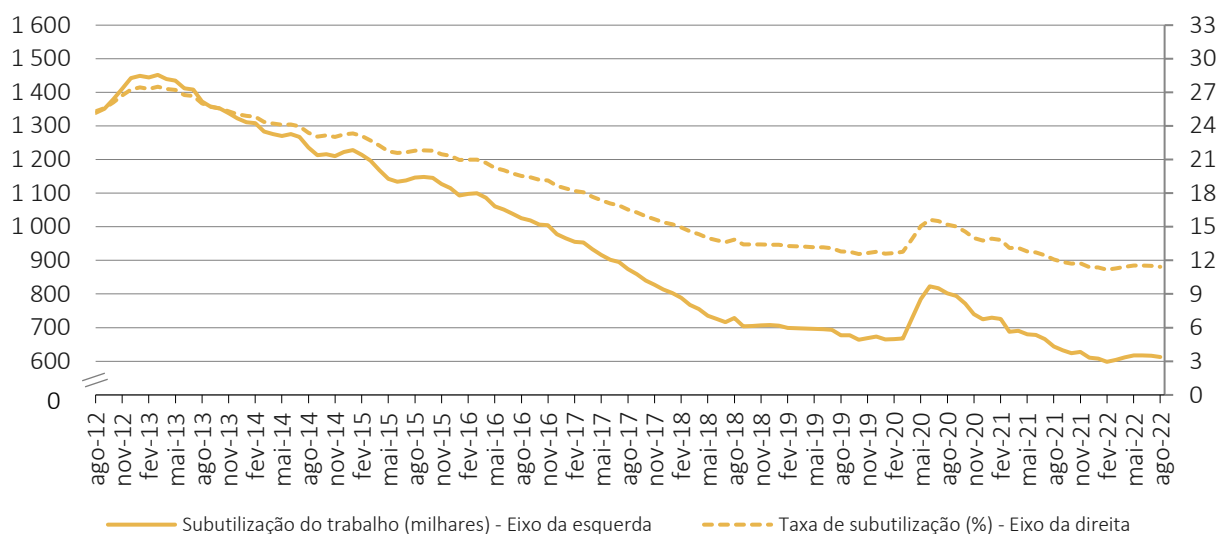


Nota: As estimativas de agosto de 2022 são provisórias.



A subutilização do trabalho mantém-se relativamente estável, tendo atingido, em fevereiro de 2022, o seu valor mais baixo (598,0 mil) desde o início de 2011, o que se refletiu na taxa de subutilização, que registou o seu valor mais baixo também nesse mês (11,2%), observando-se o valor de 11,4% em agosto de 2022.

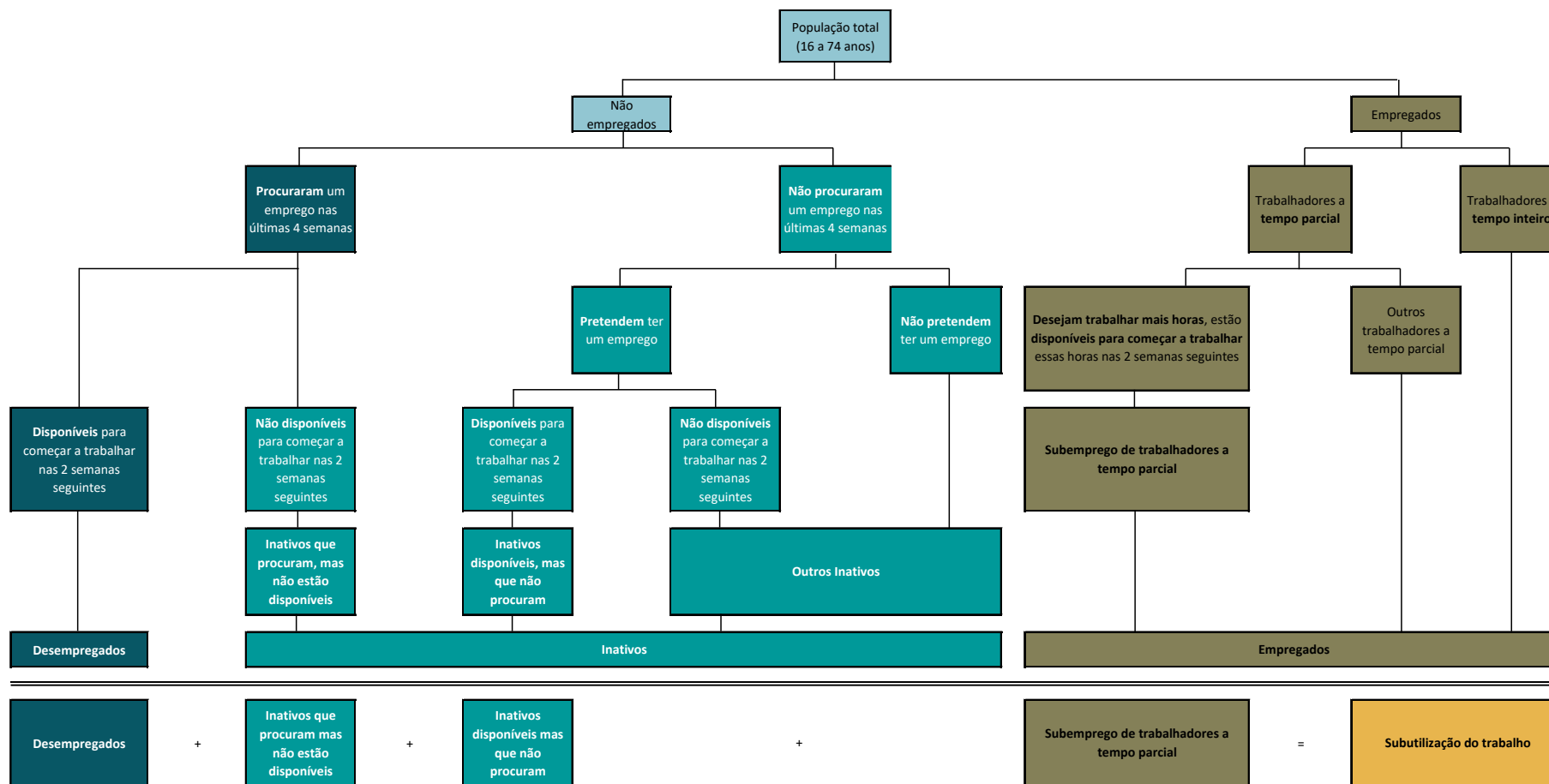
Figura 7. Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de agosto de 2022 são provisórias.



Crítérios de classificação da população dos 16 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho





Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)
Milhares de pessoas										
População ativa	5 161,2	5 182,2	5 179,3	5 189,9	5 196,9	5 167,0	5 171,6	5 179,4	5 194,1	5 204,4
Homens	2 584,7	2 581,4	2 578,7	2 581,4	2 596,2	2 588,7	2 575,2	2 579,4	2 584,8	2 601,4
Mulheres	2 576,5	2 600,8	2 600,6	2 608,5	2 600,8	2 578,3	2 596,5	2 600,0	2 609,3	2 603,0
Jovens (16 a 24 anos)	326,8	327,6	320,4	328,0	339,4	337,3	317,1	317,1	332,7	351,6
Adultos (25 a 74 anos)	4 834,4	4 854,6	4 858,9	4 861,9	4 857,5	4 829,6	4 854,5	4 862,3	4 861,3	4 852,7
%										
Taxa de atividade	67,2	67,6	67,6	67,7	67,9	67,3	67,5	67,6	67,8	68,0
Homens	70,5	70,7	70,6	70,7	71,1	70,6	70,5	70,7	70,8	71,3
Mulheres	64,2	64,9	64,9	65,1	64,9	64,3	64,8	64,8	65,1	64,9
Jovens (16 a 24 anos)	32,9	33,2	32,5	33,3	34,5	34,0	32,2	32,2	33,8	35,8
Adultos (25 a 74 anos)	72,3	72,7	72,8	72,8	72,8	72,2	72,7	72,8	72,8	72,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.

Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)
Milhares de pessoas										
População empregada	4 834,5	4 870,9	4 869,3	4 879,8	4 884,4	4 848,2	4 872,8	4 890,7	4 904,1	4 899,8
Homens	2 433,7	2 433,9	2 429,7	2 437,5	2 457,6	2 444,8	2 431,1	2 440,2	2 452,6	2 469,8
Mulheres	2 400,7	2 437,0	2 439,6	2 442,4	2 426,8	2 403,5	2 441,6	2 450,5	2 451,5	2 430,0
Jovens (16 a 24 anos)	252,2	267,4	259,4	269,9	282,6	261,0	264,1	262,8	278,9	293,1
Adultos (25 a 74 anos)	4 582,3	4 603,5	4 610,0	4 609,9	4 601,8	4 587,3	4 608,7	4 627,9	4 625,3	4 606,7
%										
Taxa de emprego	63,0	63,6	63,6	63,7	63,8	63,1	63,6	63,8	64,0	64,0
Homens	66,4	66,7	66,6	66,8	67,3	66,7	66,6	66,8	67,2	67,7
Mulheres	59,9	60,8	60,8	60,9	60,5	59,9	60,9	61,1	61,1	60,6
Jovens (16 a 24 anos)	25,4	27,1	26,3	27,4	28,7	26,3	26,8	26,7	28,3	29,8
Adultos (25 a 74 anos)	68,5	69,0	69,1	69,1	68,9	68,6	69,0	69,3	69,3	69,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.



Quadro 3: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)
Milhares de pessoas										
População desempregada	326,7	311,3	310,0	310,1	312,5	318,7	298,8	288,7	290,0	304,5
Homens	150,9	147,5	148,9	143,9	138,6	143,9	144,0	139,2	132,2	131,6
Mulheres	175,8	163,8	161,0	166,2	174,0	174,8	154,8	149,5	157,8	173,0
Jovens (16 a 24 anos)	74,7	60,2	61,0	58,1	56,8	76,4	53,0	54,3	53,9	58,5
Adultos (25 a 74 anos)	252,1	251,1	249,0	252,0	255,7	242,3	245,8	234,4	236,1	246,0
%										
Taxa de desemprego	6,3	6,0	6,0	6,0	6,0	6,2	5,8	5,6	5,6	5,9
Homens	5,8	5,7	5,8	5,6	5,3	5,6	5,6	5,4	5,1	5,1
Mulheres	6,8	6,3	6,2	6,4	6,7	6,8	6,0	5,8	6,0	6,6
Jovens (16 a 24 anos)	22,8	18,4	19,0	17,7	16,7	22,6	16,7	17,1	16,2	16,6
Adultos (25 a 74 anos)	5,2	5,2	5,1	5,2	5,3	5,0	5,1	4,8	4,9	5,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.

Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)
Milhares de pessoas										
População inativa	2 517,4	2 478,2	2 480,8	2 470,6	2 461,8	2 511,7	2 488,8	2 480,7	2 466,4	2 454,3
Homens	1 083,1	1 069,3	1 071,9	1 069,7	1 054,3	1 079,1	1 075,6	1 071,2	1 066,3	1 049,1
Mulheres	1 434,3	1 408,9	1 408,9	1 400,9	1 407,5	1 432,6	1 413,2	1 409,4	1 400,2	1 405,2
Jovens (16 a 24 anos)	665,9	658,1	664,7	656,6	644,1	655,3	668,5	668,0	651,8	631,9
Adultos (25 a 74 anos)	1 851,5	1 820,1	1 816,1	1 814,0	1 817,7	1 856,3	1 820,3	1 812,7	1 814,6	1 822,5
%										
Taxa de inatividade	32,8	32,4	32,4	32,3	32,1	32,7	32,5	32,4	32,2	32,0
Homens	29,5	29,3	29,4	29,3	28,9	29,4	29,5	29,3	29,2	28,7
Mulheres	35,8	35,1	35,1	34,9	35,1	35,7	35,2	35,2	34,9	35,1
Jovens (16 a 24 anos)	67,1	66,8	67,5	66,7	65,5	66,0	67,8	67,8	66,2	64,2
Adultos (25 a 74 anos)	27,7	27,3	27,2	27,2	27,2	27,8	27,3	27,2	27,2	27,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.



Quadro 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)	Ago 2021	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022 (p)
	Milhares de pessoas									
Subutilização do trabalho	644,0	617,1	617,7	616,5	612,6	642,4	600,7	596,1	599,6	607,9
População desempregada	326,7	311,3	310,0	310,1	312,5	318,7	298,8	288,7	290,0	304,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	143,7	141,2	140,9	139,6	137,6	144,3	141,6	142,5	140,1	135,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	31,1	37,1	39,9	36,4	24,2	31,1	37,1	39,9	36,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	149,4	133,4	129,8	127,0	126,0	155,2	129,1	127,9	129,7	131,2
	%									
Taxa de subutilização	12,1	11,5	11,6	11,5	11,4	12,0	11,3	11,2	11,2	11,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.



NOTA METODOLÓGICA

INQUÉRITO AO EMPREGO

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

ESTIMATIVAS MENSAS DO INQUÉRITO AO EMPREGO

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEI, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis centrados, em que o mês de referência (m) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses $m-1$, m e $m+1$. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que



contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita preferencialmente em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção “Revisões” abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses ($m-1$ e m) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês ($m+1$) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os revistos para o mês anterior, por se dispor, entretanto, da informação completa para o último mês do trimestre móvel.

INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros do anexo.
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (16 aos 89 anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospectivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), estão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais e as hiperligações para os mesmos encontram-se no ficheiro Excel divulgado em conjunto com o presente Destaque.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.



REVISÕES

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões regulares. As revisões resultam da obtenção das estimativas finais para o mês de referência (trimestre móvel) anterior, devido à conclusão da recolha do último mês do trimestre móvel. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas revistas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior. Adicionalmente, são apresentadas as estimativas revistas que resultam da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação.

Revisão das estimativas de julho de 2022 (16 a 74 anos) - principais indicadores -			
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População ativa		7,4	15,0
População empregada		3,6	10,9
População desempregada	Milhares de pessoas	3,9	4,0
População inativa		- 7,4	- 15,0
Subutilização do trabalho		2,5	3,6
Taxa de emprego		0,0	0,1
Taxa de desemprego		0,1	0,1
Taxa de desemprego de homens		0,0	- 0,1
Taxa de desemprego de mulheres	p.p.	0,2	0,1
Taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos)		- 0,1	- 0,1
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		0,1	0,1
Taxa de subutilização do trabalho		0,0	0,1

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.



Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#) ou o das [Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego](#), ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Data do próximo destaque

2 de novembro de 2022: “Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2022”.

3 de novembro de 2022: *News Release* do Eurostat.
